19º Encontro Conversando sobre Extensão (CONEX) e 4º EAEX - Encontro Anual de Extensão (EAEX)

Resumo Expandido Modalidade A: "Apresentação de programas, projetos, ações, atividades e pesquisas advindas da extensão universitária"

ÁREA TEMÁTICA:

( ) COMUNICAÇÃO

( ) CULTURA

( ) DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

( ) EDUCAÇÃO

( ) MEIO AMBIENTE

(x) SAÚDE

( ) TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

( ) TRABALHO

ALEITAMENTO MATERNO E HABITOS DE SUCÇÃO NUTRITIVA E NÃO NUTRITIVA: ACOMPANHAMENTO DE BEBÊS AOS SEIS MESES

Fernanda Buss Silva (acadêmica de Odontologia, ferbuss_@outlook.com)[1]

Luiz Ricardo Marafigo Zander (mestrando em Ciências da Saúde, zanderodonto@gmail.com)[2]

Mariana Xavier Borsoi (mestranda em Odontopediatria, maarianaborsoi7@gmail.com)[3]

Fabiana Bucholdz Teixeira Alves (coordenadora, fbtalves@uepg.br)[4]

Resumo: A prática do uso de mamadeira e chupetas impacta negativamente na forma como o recém-nascido mama e leva a uma diminuição da estimulação do seio, reduzindo a produção de leite, cuja consequência é o desmame precoce. O objetivo deste estudo é investigar a manutenção do aleitamento materno exclusivo e hábitos de sucção nutritiva e não nutritiva em bebês acompanhados no projeto de extensão Saúde Bucal Materno-Infantil – 2ª edição vinculado ao Hospital Universitário Materno-Infantil da UEPG. Os dados foram obtidos por meio de um questionário semiestruturado respondido pelas mães participantes do projeto no período de setembro de 2020 a setembro de 2021. Um total de 202 questionários foram computados para esta pesquisa. Verificou-se que 97,52 % dos bebês saíram do hospital em aleitamento materno exlusivo (AME). Aos seis primeiros meses de vida do bebê, 95,54% foram amamentados no seio materno, sendo que delas, 59,58% AME. Em relação ao uso da mamadeira, 43,06% fazem o uso da mesma. Destas, 89,65% realizaram aleitamento materno com algum complemento pela mamadeira, e apenas 10,34% realizaram somente aleitamento com fórmula. O hábito de sucção não nutritiva esteve presente, sendo a frequência do uso de chupeta o valor de 56,44%. Conclui-se uma alta prevalência de AME, bem como uso da chupeta. O projeto de extensão aproxima o aluno da comunidade e mostra o papel do cirurgião-dentista nas equipes e estratégias interdisciplinares frente ao universo da saúde materno-infantil e aleitamento materno.

Palavras-chave: Aleitamento Materno. Saúde Bucal. Educação em Saúde.

[1] Acadêmica extensionista; UEPG; Odontologia; ferbuss_@outlook.com.

[2]Aluno de pós-graduação; UEPG; Mestrado Interdisciplinar em Ciências da Saúde; zanderodonto@gmail.com.

[3] Aluna de pós-graduação; UFPR; Mestrado em Odontopediatria; maarianaborsoi7@gmail.com.

[4] Coordenadora; UEPG; Departamento de Odontologia; fabi.bucholdz@gmail.com.

NOME DO PROGRAMA OU PROJETO

Projeto Saúde Bucal Materno-Infantil (SBMI) – 2ª edição.

PÚBLICO-ALVO

Neonatos, puérperas e crianças até 12 anos assistidos nas dependências do Hospital Universitário Materno-Infantil da Universidade Estadual de Ponta Grossa (HUMAI-UEPG), acadêmicos, residentes e mestrandos envolvidos com a prática assistencial das atividades uni e multiprofissionais em saúde.

MUNICÍPIOS ATINGIDOS

As ações realizadas junto ao projeto de extensão abrangem pacientes advindos de regiões do município de Ponta Grossa, bem como demais municípios circunjacentes pertencentes à 3ª Regional de Saúde do Paraná (3ª RS-SESA) referenciados ao atendimento no HUMAI-UEPG.

LOCAL DE EXECUÇÃO

As ações do projeto SBMI – 2ª edição são executadas nas dependências do HUMAI-UEPG (maternidade, pronto atendimento infantil – PAI, UTI Neonatal, UCI Neonatal, UTI Pediátrica, Clínica médica e cirúrgica infantil), Ambulatório de Aleitamento Materno e Odontologia Neonatal (pós-operatório), junto ao Programa de residência Multiprofissional em Neonatologia do Hospital Universitário da Universidade Estadual de Ponta Grossa (HU-UEPG), Ambulatório de Odontopediatria da UEPG (acompanhamento multiprofissional) e ações de Telemonitoramento e Teleatendimento.

JUSTIFICATIVA

O projeto de extensão SBMI – 2ª edição, possibilita a vivência do aluno em atividade extramuros, necessária aos currículos de graduação, a qual possibilita a prática junto a uma equipe multiprofissional com abordagens de interdisciplinaridade, humanização e integralidade do cuidado.

Conforme recomenda a Organização Mundial da Saúde (OMS/UNICEF, 1991), o aleitamento materno exclusivo (AME) deve ser mantido nos seis primeiros meses de vida do bebê e estender-se até os dois anos, com complementação de outros alimentos. O aleitamento

materno auxilia na relação afetiva entre mãe e filho e traz diversos benefícios para o desenvolvimento do sistema estomatognático do bebê. Durante a prática, ocorre o estímulo da musculatura facial envolvida e a coordenação entre sucção, deglutição e respiração, protegendo o bebê de futuras maloclusões (BRAGA; GONÇALVES; AUGUSTO, 2020).

Na alimentação com mamadeira (sucção nutritiva) ou uso da chupeta (sucção não nutritiva) o posicionamento e a função muscular são completamente diferentes. Uma revisão sistemática que incluiu estudos observacionais de coorte, o risco para interrupção do AME foi fortemente associado com o uso da chupeta, independente do momento da sua introdução (BUCCINI *et al*., 2017).

O aleitamento materno tem impacto benéfico na redução de 68% das maloclusões, (PERES *et al*., 2015). Por isso, a importância de verificar a prática de aleitamento materno no sistema de saúde o mais precoce possível e incentivar o AME (ROCHA *et al*., 2013). A promoção do aleitamento materno pode ser um bom exemplo de política pública com baixo custo e um ótimo impacto sobre o desenvolvimento infantil.

OBJETIVOS

O objetivo deste estudo consiste em investigar a prevalência do aleitamento materno exclusivo e hábitos de sucção não nutritiva em bebês inseridos no Projeto de extensão Saúde Bucal Materno-Infantil – 2ª edição, no período de setembro de 2020 a setembro de 2021, durante o acompanhamento aos seis meses de idade, por meio do Telemonitoramento.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal com abordagem quantitativa. Os dados foram obtidos por meio da aplicação de um questionário semiestruturado, sistematizado no aplicativo *Formulários do Google* por intermédio de ligação telefônica, com questões fechadas voltadas ao acompanhamento remoto (*follow-up*) de 6 meses dos bebês nascidos na maternidade do Hospital Universitário Materno-Infantil da Universidade Estadual de Ponta Grossa (HUMAI-UEPG), direcionado às mães vinculadas ao projeto SBMI – 2ª edição. A coleta foi realizada por residentes de Odontologia Hospitalar Neonatal e acadêmicos de odontologia inseridos no projeto de extensão SBMI – 2ª edição. As mães responderam à um questionário organizado de acordo com aspectos socioeconômicos, gestação, amamentação e cuidados com a saúde bucal, as quais consentiram em responder o questionário. A amostra foi

composta por 202 mães e filhos, de acordo com a adesão ao acompanhamento remoto (*follow-up*) de 6 meses. Os dados foram compilados e organizados em tabela do programa *Microsoft office Excel® 2013*. Foi realizado a mensuração dos dados e análise estatística simples.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer nº 3.234.262.

RESULTADOS

Todas as 202 mães entrevistadas responderam ao questionário durante o teleatendimento. Dessas, 97,52 % (n=197) sairam com o filho mamando exclusivamente no seio do hospital. Ao longo dos seis primeiros meses de vida do bebê, 95,54% (193) amamentaram seus filhos no seio, sendo que delas, 59,58% (n= 115) proporcionam aos seus filhos o AME. Em relação ao uso da mamadeira, 43,06% (n=87) fazem o uso da mesma. Destas, 89,65% (n=78) realizaram aleitamento materno com algum complemento pela mamadeira, e apenas 10,34% (n=9) realizaram somente aleitamento com fórmula. O hábito de sucção não nutritira esteve presente, sendo a frequência do uso de chupeta o valor de 56,44% (n=114). Destaca-se que do total de mães entrevistadas, 57,42% (n=116) realizaram o pré-natal odontológico (PNO).

O aleitamento materno é predominante, porém, oferecem aos bebês água, chás, além de aleitamento misto complementado com fórmulas lácteas. Diversos leites artificiais foram utilizados, como o Nestogeno, NAM e Aptamil. Houve o relato de aleitamento exclusivamente com leite de vaca de pacote e de caixinha, além de achocolatados. Como principais motivos de desmame, foram relatados: fim da produção de leite pela mãe, tempo curto para amamentar devido a volta ao mercado de trabalho e perda do interesse do bebê pelo seio materno. Em relação a oferta da chupeta, os principais motivos relatados foram: substituição do seio materno que estava sendo utilizado como chupeta, pressão familiar, por achar bonito e para acalmar o bebê de modo que parasse de chorar e dormisse mais tranquilo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente, a Odontologia tem atuado fortemente na prevenção desde a vida intrauterina, por intermédio de ações de educação em saúde, orientando as gestante sobre a saúde bucal durante o pré-natal odontológico. Orientar as gestantes e puérperas acerca do aleitamento materno exclusivo até os seis meses, bem como a não introdução de hábitos

deletérios, é primordial para o desenvolvimento e saúde bucal do bebê. O presente projeto de extensão é um meio para garantir a continuidade do acompanhamento, ações de educação em saúde bucal de maneira remota durante a pandemia da COVID-19 e promover as atividades extramuros.

Ademais, o aluno vivencia e agrega que o cirurgião-dentista é mais um profissional nas estratégias interdisciplinares frente ao universo da saúde materno-infantil e da prática do aleitamento materno exclusivo.

APOIO

Fundação Araucária (Programas PIBEX).

REFERÊNCIAS

BRAGA, M. S.; GONÇALVES, M. D. S.; AUGUSTO, C. R. OS BENEFÍCIOS DO ALEITAMENTO MATERNO PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL / THE BENEFITS OF BREASTFEEDING FOR CHILD DEVELOPMENT. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 9, p. 70250–70261, 2020.

BUCCINI, G. dos. S. *et al*. Pacifier use and interruption of exclusive breastfeeding: Systematic review and meta-analysis. **Maternal & Child Nutrition**, v. 13, n. 3, p. 1-19, 2017.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Recomendações OMS**. 1991. Disponível em: http://www.leitematerno.org/oms.htm. Acesso em: 28 set. 2020.

PERES, K. G. *et al*. Effect of breastfeeding on malocclusions: a systematic review and meta-analysis. **Acta Paediatr**, v. 104, n. 467, p. 54-61, 2015.

ROCHA, N. B. *et al*. Estudo Longitudinal sobre a Prática de Aleitamento Materno e Fatores Associados ao Desmame Precoce. **Pesq Bras Odontop Clin Integ**, v. 13, n. 4, p. 337-342, 2013.